

**Esboços das
mensagens para o Treinamento de Tempo-integral
no segundo semestre de 2023**

**TEMA GERAL:
ITENS CRUCIAIS DA VERDADE NAS EPÍSTOLAS DE PAULO:
PRIMEIRA AOS CORÍNTIOS**

Mensagem Sete

Desfrutar de Cristo como a realidade da Festa dos Pães sem Fermento

Leitura bíblica: Êx 12:15-20; 1Co 5:6-8; Lc 12:1; Mt 16:6, 12; Mc 8:15; 1Tm 1:3-4; 5:1-2

- I. Os filhos de Israel deveriam observar a Festa dos Pães sem Fermento como uma continuação da Festa da Páscoa (Êx 12:15-20; 1Co 5:6-8); o fermento significa pecado, coisas más, coisas negativas, doutrinas más e ensinamentos diferentes e estranhos (Mt 16:6, 11-12; Gl 5:9; 1Tm 1:3-4; Hb 13:9; Lv 2:4, 11):**
- A. A Festa dos Pães sem Fermento como a continuação da Festa da Páscoa durava sete dias, um período de completação, significando todo o período da nossa vida cristã, desde o dia da nossa conversão até o dia do nosso arrebatamento.
 - B. Essa é uma festa longa, que devemos celebrar não com o pecado da nossa velha natureza, o velho fermento, mas com pães sem fermento, que é o Cristo da nossa nova natureza como nosso alimento e prazer; somente Cristo é o suprimento de vida da sinceridade e da verdade, absolutamente puro, sem mistura e cheio de realidade.
 - C. A festa é um tempo para desfrute do banquete; toda a vida cristã deve ser essa festa, esse desfrute de Cristo como o nosso banquete, o rico suprimento de vida – Êx 12:16, 18-19.
 - D. Espiritualmente falando, todos somos como Mefibosete, o neto do Rei Saul (2Sm 4:4), que era aleijado dos pés; assim como Mefibosete, podemos comer na mesa do Rei, desfrutando do Seu banquete, embora ainda sejamos aleijados (9: 1-13); nossos dois pés são mancos, mas eles estão *debaixo da mesa*; sempre que olhamos para nós mesmos, descobrimos que somos mancos e ficamos desencorajados; em vez disso, temos de nos voltar da introspecção e olhar somente para as riquezas insondáveis na mesa do Senhor e desfrutar Dele como o nosso banquete sem fermento (Ct 2:8-3:5; Ef 3:8).
 - E. Nenhum fermento devia ser visto entre os filhos de Israel; isso significa que devemos lidar com o pecado do qual estamos conscientes, com qualquer pecado que é manifestado, que é visto – Êx 13:7; 12:19; 1Co 5:7a; Hb 12:1-2a.
 - F. Lidar com o pecado manifestado é celebrar a festa dos pães sem fermento; se tolerarmos o pecado, uma vez que ele é exposto, perderemos o desfrute da comunhão do povo de Deus – Êx 12:19; 1Co 5:13.
 - G. A única maneira de eliminarmos o pecado é nos humilhando como um pecador perante Deus (Pv 20:9; Ec 7:20; Lc 18:9-14) e ao comer diariamente a Cristo como a vida crucificada, ressurreta e sem pecado, significada pelo pão sem fermento (Jo 6:57, 63; Sl 119:140; Jr 15:16).
- II. “Acautelai-vos do fermento dos fariseus, que é a hipocrisia”; o ensinamento dos fariseus era hipócrita – Lc 12:1; Mt 23:13-15, 23, 25-32:**
- A. O princípio da Babilônia é hipocrisia (Mt 23:25-32; Lc 12:1); a igreja apóstata não é edificada de maneira sólida com ouro, pérolas e pedras preciosas; ela é apenas adornada com esses tesouros como ornamentos para exibição externa e uma falsa aparência (Ap 17:4, 6):
 - 1. O pecado de Acã foi cobiçar uma boa capa babilônica ao tentar aprimorar a si mesmo, para parecer melhor, por causa da aparência; sempre que vestimos uma roupa que não corresponde à nossa condição real, estamos no princípio da Babilônia – Js 7:21; Mt 6:1-6; 15:7-8.

2. Esse foi o pecado de Ananias e Safira, que mentiram para o Espírito Santo (At 5:1-11); eles não amavam muito o Senhor, mas queriam ser vistos como aqueles que amavam muito o Senhor; estavam apenas fingindo; não estavam dispostos a oferecer tudo alegremente a Deus, mas diante dos homens agiam como se tivessem oferecido tudo.

B. Tudo feito de maneira falsa para receber glória dos homens é feito no princípio da prostituta, não no princípio da noiva – Jo 5:44; 12:42-43:

1. É muito importante que os filhos de Deus sejam libertados de fingir diante dos homens para receber a glória dos homens – Mt 6:1-6; 15:7-8.

2. Uma falsa consagração é pecado, e falsa espiritualidade também é pecado; verdadeira adoração é em espírito e em realidade – Jo 4:24; 5:41, 44; 7:18; 12:42-43; 2Co 4:5; 1Ts 2:4-6.

III. “Tende cuidado e acautelai-vos do fermento dos fariseus e saduceus” (Mt 16:6); “Então entenderam que não dissera que se acautelassem do fermento de pães, mas do ensinamento dos fariseus e saduceus” (v. 12):

A. O ensinamento dos saduceus negava a ressurreição, os anjos e os espíritos (At 23:8), como o modernismo de hoje.

B. Portanto, tanto o ensinamento dos fariseus quanto o dos saduceus eram impuros e malignos e eram comparados ao fermento, que não deveria ser visto entre o povo de Deus – Êx 13:7.

IV. “Guardai-vos do fermento (...) de Herodes” – Mc 8:15:

A. O fermento de Herodes era a sua corrupção e injustiça na política; o assassinato de João Batista por Herodes indica o ódio de Satanás, expresso pelas trevas e injustiça do poder mundano, contra o fiel precursor do Salvador-Escravo – Mc 6:26-27.

B. Não devemos fazer política em nosso contato com os santos ou em nossa obra nas igrejas; fazer política é seguir o caminho da pretensão e da “diplomacia”, usando nossa esperteza para evitar ofender os outros; em vez disso, devemos contatar os santos de maneira honesta e fiel e com toda a pureza para ministrar-lhes Cristo como vida – 1Tm 5:1-2; 2Co 3:3, 6.

V. Satanás fermenta a igreja com ensinamentos diferentes e estranhos, ou seja, com ensinamentos que não são os da economia eterna de Deus, os ensinamentos dos apóstolos – 1Tm 1:3-4; At 2:42; Hb 13:9; Mt 13:33.

VI. Satanás fermenta a igreja com hierarquia, com aqueles que amam ser o primeiro entre os irmãos; esses não aprenderam a ser entremesclados com os outros (tendo comunhão com os outros, passando pela cruz, fazendo e falando tudo pelo Espírito a fim de dispensar Cristo por amor à realidade do Corpo de Cristo); eles somente dizem aos outros o que fazer e eles pensam que são algo, quando não são nada, enganando assim a si mesmos – 3Jo 9; Gl 6:2-3; cf. Mt 20:25-28; 23:6-11:

A. Nunca devemos buscar ser o primeiro em qualquer obra para o Senhor por inveja dos outros; a rivalidade na obra do Senhor é não somente um sinal de ambição, mas também um sinal de orgulho – Lc 17:10; Fp 1:15; Gl 5:25-26.

B. Pensar de nós além do que convém também é outra forma de orgulho (Rm 12:3); o orgulho próprio, a auto-exaltação, a auto-glorificação, a vontade própria, a autojustificação, a justiça própria e a cobiça pela vanglória são expressões feias e vis do orgulho (Gl 5:25-26).

C. Desejar ser grande e não ser um servo e desejar ser o primeiro e não ser um escravo também são sinais de orgulho – Mt 20:26-27.

VII. Satanás fermenta a igreja com aqueles que dominam os santos, substituindo Cristo como o Senhor em suas vidas – 1Pe 5:3; Mc 10:42-44; cf. 2Co 4:5:

A. Dizer aos outros para onde eles devem se mudar ou o que devem fazer sem guiá-los a primeiro orar e honrar o Senhor é um insulto ao senhorio e ao encabeçamento de Cristo.

B. Mudar-se para qualquer lugar ou fazer qualquer coisa só porque certo irmão lhe disse para onde se mudar e o que fazer, sem ir até o Senhor em oração, é um insulto ao senhorio e ao encabeçamento de Cristo.

- C. A única exceção a isso é vista no relacionamento orgânico entre Paulo e o seu pequeno grupo de cooperadores, os quais ele podia direcionar, com a autoridade do Senhor, para ir a certos lugares e vir estar com ele; o irmão Watchman Nee seguiu esse modelo que era semelhante ao relacionamento de Paulo com Timóteo; apenas cerca de dez pessoas coordenaram com o irmão Nee dessa forma – 1Tm 1:3; 1Co 4:17; 16:10; 2Tm 4:21.

VIII. Satanás fermenta a igreja por meio do falar de palavras injuriantes:

- A. Não devemos falar palavras injuriantes; injuriar é repreender ou criticar de forma dura ou abusiva; injuriar é agredir alguém com linguagem abusiva; injuriar é não apenas repreender alguém, mas também feri-lo bruscamente e marcá-lo com rudeza ou desprezo aberto decorrente de arrogância – Gl 5:14-15, 25-26.
- B. Os injuriadores intimidam e subjagam os santos por meio de uma maneira autoritária ou de um discurso dominador; os injuriadores são aqueles que batem em seus companheiros escravos, o que significa que eles habitualmente maltratam seus companheiros crentes; os injuriadores não herdarão o reino de Deus – Mt 24:45-51; 1Co 6:9-10.
- C. Os que aceitam a injúria têm a mesma responsabilidade daqueles que injuriam; a fim de a igreja manter a unidade, os irmãos e irmãs devem resistir às palavras injuriantes – cf. Nm 6:6.

IX. Satanás fermenta a igreja por meio daqueles que não seguem de perto o ensinamento e o falar do ministério da era mediante o atual ministério da palavra do Senhor; nosso Deus, que é vivo e se move, sempre se move pelo Seu falar – 2Tm 3:10; 1Tm 4:6; Am 3:7; Ez 1:3; 3:1-4.

X. Satanás fermenta a igreja com a prática de seguir meramente e externamente uma pessoa controladora em vez de seguir intrínseca e internamente uma visão controladora, a visão da economia eterna de Deus – At 26:19.

XI. Satanás fermenta a igreja com o localismo; alguns podem ter a atitude de que a sua igreja local é independente e autônoma e não deve ser interferida, isso é localismo e isso não é uma igreja na comunhão do Corpo de Cristo:

- A. Uma igreja local independente é, na verdade, uma seita local; devemos aplicar a cruz a qualquer localismo na prática da igreja; alguns usam de maneira errônea a verdade da base da igreja para edificar o seu próprio império, sua própria monarquia.
- B. Um elemento importante do fundamento da igreja é a realidade do Espírito, que é a realidade viva da Trindade Divina (1Jo 5:6; Jo 16:13); por meio desse Espírito, a base da igreja é aplicada em vida e não na legalidade.
- C. Podemos pensar que as igrejas locais são a meta da economia de Deus; no entanto, elas não são a meta, mas o procedimento que Deus usa para alcançar a meta e o pico mais elevado da economia de Deus, que é a realidade do Corpo de Cristo.
- D. Precisamos estar nas igrejas locais a fim de sermos conduzidos ou introduzidos na realidade do Corpo de Cristo; as igrejas devem se juntar com frequência para entremesclar para a realidade do Corpo de Cristo.
- E. Deus entremesclou o Corpo para que não haja nenhuma divisão no Corpo (1Co 12:12, 24-25); a palavra *entremesclado* significa “ajustado”, “harmonizado”, “temperado” e “mesclado”.
- F. A fim de ter a realidade do entremesclar entre nós, precisamos passar pela cruz e estar no Espírito a fim de dispensar Cristo uns nos outros por amor ao Corpo de Cristo; entremesclar significa que perdemos todas as nossas distinções.

XII. “O Senhor me mostrou que preparou muitos irmãos que servirão como companheiros de escravidão comigo de uma forma entremesclada. Sinto que essa é a provisão soberana do Senhor para o Seu Corpo, e a maneira mais atualizada de cumprir Seu ministério” (*The Collected Works of Witness Lee, 1994-1997, vol. 5, “Uma carta de comunhão com agradecimento”, 24 de março de 1997, Witness Lee, p. 525*).